

Pesquisa abre novos caminhos para detecção e tratamento precoce da hipertensão arterial

Estudo envolvendo mais de mil indivíduos aponta que a alta prevalência de uma proteína na urina pode ser um importante marcador biológico para hipertensão arterial.

A descoberta pode ajudar no desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e tratamento de um problema que atinge 35% da população brasileira acima dos 40 anos.

Uma análise representativa da população brasileira, realizada em Vitória (ES) e que envolveu 1.150 indivíduos com idades entre 25 e 64 anos, confirma que a presença na urina da proteína ECA N-domínio de 90 kDa pode indicar, antecipadamente, a possibilidade de a pessoa desenvolver hipertensão arterial. O estudo foi tema da dissertação de mestrado da bióloga Leila Cristina Verlangieri Maluf, apresentada em julho, na Unifesp.

Estudos anteriores da bióloga e professora livre-docente da disciplina de Nefrologia da Unifesp, Dulce Casarini " que orientou o mestrado " descreveram duas novas proteínas similares à enzima conversora da angiotensina I (ECA), N-domínio de 65 kDa e de 90 kDa, expressas em vários órgãos do corpo, inclusive excretadas na urina, e consideradas um dos fatores que determinam a regulação da pressão arterial.

Uma das proteínas, entretanto, a de 90 kDa, foi encontrada na urina de indivíduos hipertensos e na de ratos que desenvolveram, espontaneamente, a doença, sugerindo a descoberta de um novo marcador biológico de hipertensão arterial. Nos animais, além da excreção na urina, a proteína também foi encontrada nos tecidos e em algumas células renais. Antes disso, apenas uma proteína havia sido descrita classicamente, a ECA de 190 kDa, também associada diretamente ao problema, mas que não serve como marcador, pois aparece também na urina tanto de quem não tem histórico familiar de hipertensão, explica Casarini, como a de 90 kDa aparece em quem já tem o problema ou possui familiares hipertensos .

No estudo populacional conduzido por Leila, foram analisados o sangue, a urina e a pressão arterial dos 1.150 indivíduos, além da coleta de dados antropométricos e do histórico familiar de cada um deles.

Os dados mostraram que 69,1% apresentaram as três formas descritas da proteína na urina (65 kDa, 90 kDa e 190 kDa), sendo que, destes, 37,7% eram hipertensos. Em 16,2% dos voluntários foram detectadas as proteínas de 65 kDa e 90 kDa e todos eram hipertensos. No restante dos indivíduos avaliados (14,7%), as formas encontradas foram as de 65 e 190 kDa e nenhum deles tinha hipertensão arterial. Isso mostra que essa proteína está ligada diretamente à hipertensão arterial e que as pessoas que a apresentam na urina, mas que não tem o problema, podem, sim, vir a desenvolvê-lo no futuro , explica Leila Maluf.

De acordo com Casarini, a confirmação desse novo marcador ajudará os profissionais da saúde no desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e tratamento da hipertensão arterial. Entretanto, é primordial que as pessoas com esse marcador mudem a conduta,

buscando mais qualidade não apenas na alimentação, mas também em toda sua vida, com a prática de exercícios físicos e com visitas periódicas ao médico para verificar a pressão arterial.

A próxima etapa da pesquisa, que conseguiu reunir 900 dos 1.150 participantes da primeira fase, realizada em 2002, será cruzar os dados dos indivíduos que desenvolveram hipertensão arterial nesses cinco anos com o histórico familiar e a presença da proteína 90 kDa.

Mal atinge 17 milhões

De acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de 35% da população brasileira acima de 40 anos sofre de hipertensão arterial, ou seja, cerca de 17 milhões de pessoas, de acordo com o Censo 2004 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Indivíduos com histórico familiar ou que consomem bebidas alcoólicas, estão acima do peso, abusam do sal, são sedentários, têm diabetes, são da raça negra e não mantêm uma alimentação saudável, correm mais riscos de desenvolver o problema.

A hipertensão arterial é uma doença crônica que, se não tratada e controlada, pode trazer sérias complicações à saúde, como infarto, acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência cardíaca, morte súbita, insuficiência renal crônica, aneurisma de aorta, retinopatia, entre outras.

Fique de olho na pressão

A pressão arterial é a força com a qual o coração bombeia o sangue nos vasos e a resistência que ele encontra para circular no organismo. A hipertensão ocorre quando a pressão nos vasos é igual ou maior de 140 x 90 mmHg (milímetros de mercúrio) ou 14 x 9cm Hg.

Entretanto, elevações ocasionais da pressão também podem ocorrer com exercícios físicos, crises nervosas, uso de drogas e de alguns alimentos.